

**Para refletir sobre:
O ensino por Abstração e por Imitação.**

DOIS SÁBIOS DE SABERLÂNDIA

Dois sábios senhores moradores de **Saberlândia** foram convidados por comuns cidadãos da mesma cidade para darem uma espécie de entrevista sobre seus pontos de vista a respeito da construção do saber. O morador da zona sul da cidade chama-se **Dom Abstratão Assis de Alencar** e faz questão de ser chamado pelo nome e sobrenome, o máximo que ele permite é que, em situações especiais, a ele se dirijam por Dom A.A.A. O outro **Seu Imitácio da Silva** morava na zona norte da sábia cidade e não se importava muito em ser chamado pelo nome e sobrenome, na verdade, gostava mesmo era de ser chamado pelo carinhoso apelido que sua mãe lhe dera quando criança **Talinho**, hoje **Seu Talinho**. Os moradores da sabida Saberlândia queriam propor umas perguntas para Dom A.A.A. e Seu Talinho a fim de ver seus pontos de vista sobre a construção do saber. Dom A.A.A. relutou um pouco quando soube do formato que os Saberlandenses preferiram dar à condução da perguntas: entrevista tipo pingue-pongue, perguntas curtas e respostas concisas. Dom Abstratão é chegado ao verbalismo e achou que esse tipo de condução poderia atrapalhar o desenvolvimento do seu abstrato modo de pensar. Já Seu Talinho achou o formato bem legal. A fim de atender às expectativas dos eminentes entrevistados os Saberlandeses, como preferiam ser chamados alguns da zona Sul, decidiram que as perguntas deveriam ser curtas, mas as respostas não precisavam ser tão curtas assim.

1-Branco ou preto?

Dom A.A.A- Branco.

Seu Talinho- Mestiço.

2-Teoria ou prática?

Dom A.A.A- Aulas teóricas, é claro, sem sistematização é impossível a **aquisição do saber. E sem bocejos, nem interferências, é lógico.**

Seu Talinho- Prática. Sem prática é impossível vivenciar.

3-Livro ou vida?

Dom A.A.A- Livro, sem leitura não há possibilidade de crescimento, a vida emerge do livro. Livro é fundo, vida é figura.

Seu Talinho- Vida antes, durante e depois do livro. Vida é fundo, livro é figura.

4- Um pouco mais sobre o livro

A.A.A- A maior de todas as fontes de registro e divulgação do saber de todos os tempos. Já disse e repito que é dele que a vida emerge. "Oh! Bendito o que semeia/**livros... livros à mão cheia**/ E manda o povo pensar!/ O livro caindo n'alma/ é gérmen – que faz a palma,/ é chuva – que faz o mar."

Seu Talinho- Uma das fontes de registro e divulgação do saber. Feita para letrados, portanto de alcance relativamente reduzido. "Livros, vídeos, CDs, conversas, natureza, dores, prazeres, sonhos, vida à mancheia", como também já disse antes.

5-Carta ou e.mail?

Dom A.A.A- E.mail, é rápido, higiênico, eficaz e evita contato. Muita proximidade pode gerar problemas.

Seu Talinho- Viva voz e corpo presente.

6-Música, imagem, palavra.

Dom A.A.A- Palavra, o maior patrimônio da humanidade. "O verbo se fez carne e habitou entre nós."

Seu Talinho- Muita música, muita imagem, um pouco de palavra e de silêncio e muita ação.

7-Imitar ou abstrair:

Dom A.A.A- Precisa perguntar. Extrair, separar para conhecer, eis o caminho.

Seu Talinho- Enganam-se os que acham que imitar não envolve abstração. Imitar é, no mínimo, transferir do outro para si.

8-Poder ou prazer?

Dom A.A.A- Prazer em poder, poder, poder.

Seu Talinho- No mínimo, eficácia e, sempre que possível, prazer.

9-Cabeça ou mãos?

Dom A.A.A- Acefalia, não. Vivas e salves para a Lógica do pensamento analítico verbal capaz de produzir e expressar os conceitos mais complexos através do poder inquestionável da palavra. Mãos para registro escrito dos complexos conceitos e uma hora de trabalho manual por semana, já está de bom tamanho!

Seu Talinho- Interação cabeça-mãos. Vivas e salves para a oponência do polegar humano que equipa as mãos com uma complexidade de pinça de extraordinária habilidade de movimentação. Mãos na massa dos conceitos para que eles se tornem vivência.

10-Intuição ou razão?

Dom A.A.A- Ciência e intuição não combinam. A intuição é irracional e leva ao achismo que obscurece os dados objetivos necessários para a construção do saber. O sentimento e a emoção são forças dispersivas desviadoras da atenção e dos propósitos da ciência. Sentimento, emoção e intuição não foram banidos da ciência à toa.

Seu Talinho- A intuição é como uma corrente elétrica que pode ligar uma coisa a outra ou ao Todo. Ela tem sido a mãe de grandes descobertas. É necessário compreendê-la melhor. Os cientistas sabem muito pouco sobre a relação entre fantasia, fé, afetividade, intuição, totalidade e criação científica.

11-O Todo ou a parte?

Dom A.A.A- O todo é a soma das partes. Logo é necessário primeiro descobrir as partes mínimas somá-las até chegar ao todo. É aí que reside o processo de abstração tão típico da inteligência racional.

Seu Talinho- O todo é "retiforme". Rede essa que extrapola a linearidade em sua construção. É rede, no mínimo, constituída de multiplíssimos fios em movimento constante no tempo e no espaço, sem se falar das outras dimensões que ainda não se conhecem. Esses fios se entrelaçam em diversas direções (de cima para baixo, de baixo para cima, de frente para trás, de trás para frente, de um lado para outro) e de diversas maneiras (horizontal, vertical, diagonal, transversalmente...). Tem história passada e sinais de futuridade, está aqui e está lá. Para ser explicado na sua complexidade não basta que seja reduzido a suas partes. É bem provável que só algo supra-segmental como a intuição ou a emoção possa captar a complexa constituição dessa rede

12-Criança ou adulto?

Dom A.A.A- Adulto é claro. Nesse ponto concordo com os pedagogos do Mosteiro de Port-Royal cujos princípios pedagógicos se fundamentam na idéia da Queda do homem. Para eles, *"a criança constitui a imagem perfeita dessa Queda: nenhuma liberdade, nenhuma palavra (infans, "que não fala"), submetida aos instintos e à concupiscência; imita tudo, ignora tudo, quer tudo. E a função da pedagogia é reconstituir o homem como ele era antes da Queda"*.

Seu Talinho- Criança. E aqui cito a frase de Jesus presente nos Evangelhos: *"naquela hora, aproximaram-se de Jesus os discípulos perguntando: quem é por ventura o maior no reino dos céus? E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles. E disse: Em verdade vos digo que se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos Céus."* (Mateus 18:1-3)

13-Postura, tipo de aula, tipo de professor respectivamente

A.A.A- sedentária, expositiva, conferencista.

Seu Talinho- peripatética, lúdica, oficinairo.

14- Aparelhos em geral

A.A.A- Só manuseio depois de ler o manual. Cuidado no uso é fundamental para conservação.

Seu Talinho- Vou mexendo, fazendo funcionar. Aprendo fazendo. O manual é o último recurso.

15- Trabalho de casa:

Dom A.A.A- "Dever de casa" necessário para a fixação da matéria ensinada pelo professor na escola.

Seu Talinho- Só se for para o aluno enxergar a utilidade do que está aprendendo. Ênfase nas tarefas criativas, não nas repetitivas.

16-Frase:

Dom A.A.A- "Faça o que eu digo, mas não o que eu faço".

Seu Talinho- "Faça o que eu digo, vivenciando o que eu faço".

17-Dança

Dom A.A.A- Nunca tive muito jeito para essas coisas. Mas há um tempo atrás, senti vontade de aprender uns passos para ir a uns bailes e namorar melhor. Entrei num curso em que o professor sabia todos os tipos de dança e explicava tudo muito bem.

Às vezes desenhava as posições no quadro. A aula era de dança, mas a sala tinha um quadro negro verde. Primeiro treinávamos o explicado sem música, depois transferíamos o aprendido na aula teórica para a aula prática. O método era bem semelhante ao que eu uso em minhas aulas para ensinar minha matéria. Mas eu acho que não levo muito jeito para essas coisas mesmo não. Cheguei a ir a alguns bailes, mas fiquei com dores na coluna e nos joelhos. Resolvi parar. Ademais tenho muito trabalho para realizar.

Seu Talinho- Sempre dancei. Lá em casa sempre tinha festa e dançávamos todos juntos. Nunca fiz curso. Na semana passada mesmo, queria dançar forró, fui à feira dos paraibas em São Cristóvão e dancei muito. Foi divertido!

18-O inesperado

Dom A.A.A- Não sei muito lidar com ele, perco o pé. Sou um homem do planejamento apriorístico. Gosto da organização. O inesperado me desespera.

Seu Talinho- Não vou dizer que não me surpreendo. Mas venho desenvolvendo uma certa capacidade de improviso que tem me ajudado. Certos inesperados podem reconduzir e apontar novos rumos. Às vezes, eles funcionam como uma espécie de iluminadores da realidade.

Inesperadamente, depois dessa décima oitava pergunta, entrevistadores e entrevistados sentem ao mesmo tempo um arrepio em seus corpos. Num primeiro momento acharam que o tempo estava mudando. Todavia perceberam que um enorme pássaro descia de uma nuvem com um imenso ponto de interrogação em cima de sua cabeça, batendo suas multicoloridas e musculosas asas. O arrepio que sentiram era gerado pelo bater das asas do pássaro interrogativo. Aterrissa e diz: - Lá de minha nuvem, escutava a entrevista. Pude perceber que os entrevistados parecem não ter dúvidas sobre sua maneira de ver o saber. Acho que é aí que reside o problema. Por que não juntar livro e vida, ou vida e livro? Por que não casar planejamento com certa dose de improviso? Por que não procurar o todo, mas também cogitar a parte, quando necessário? Por que não juntar o objetivo ao subjetivo? Por que não juntar, conjugar, fazer interpenetrar?

Feitas tais perguntas, o pássaro volta para sua nuvem, mas deixa o ponto de interrogação no meio da praça em que tinha sido feita a entrevista. Será que os dois sábios saberlandenses se tocaram com a proposta do pássaro e tentaram alçar novos vôos? Não sei, porque depois dali cada um foi para sua sala de aula.